

Organização Social em comunidades rurais do Território Sudoeste Baiano: um estudo sobre a dinâmica associativa dos agricultores familiares.

Vítor Moreira Rocha^{1*}, Valdemiro Conceição Júnior², Cristiana Maria Novais Meira¹, Kemele Cristina Coelho¹, Anelita de Jesus Rocha¹.

1. Estudante de Engenharia Agrônômica bolsista de Iniciação Científica - IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; *vitormrocha@outlook.com

2. Prof. Dr. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET, UESB, Vitória da Conquista /BA

Palavras Chave: *Agricultura Familiar, Associativismo, Organização Rural.*

Introdução

Associação e associados, uma simbiose entre entidade e indivíduo, onde o trabalho é a ligação para um fim comum e democrático. Porém, segundo Gastal et al. (2002), apesar do associativismo estar gerando pequenas empresas econômicas coletivas, serviços e bens no meio rural, alguns casos não obtém o mesmo sucesso, o que ocasiona o abandono das atividades coletivas. Os associados são os principais afetados por essas rupturas organizacionais, que perdem investimentos financeiros, tempo e credibilidade em suas ações.

No Território Sudoeste Baiano, a organização dos agricultores em associações está relacionada ao aumento da renda e é um fator importante para a viabilização e competitividade dos produtores no mercado (CONCEIÇÃO JÚNIOR & BRITO, 2012)

O presente trabalho objetivou estudar a organização das associações rurais do Território Sudoeste Baiano, buscando compreender os entraves que interferem no pleno exercício de suas funções.

Resultados e Discussão

O estudo foi desenvolvido por meio de roteiros de entrevista previamente estruturados feitos a dez presidentes de associações dos municípios de Aracatu, Bom Jesus da Serra, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Guajerú, Poções e Vitória da Conquista no Território Sudoeste Baiano.

Constatou-se que os principais problemas nas associações pesquisadas são a falta de participação da comunidade, a falta de assistência técnica e extensão rural, poucos projetos efetivos que beneficiem as famílias, insuficiência de apoio do poder público, além da ausência de informações a respeito das questões ambientais, dos editais abertos, e serviços jurídicos. Foram citadas ainda, outras dificuldades, como a falta de recursos financeiros, indisponibilidade de implementos agrícolas, o baixo acesso a educação e problemas ambientais. Assunção Júnior et al., (2014) corroboram com estes resultados em estudo com a associação de uma comunidade quilombola no mesmo Território, onde verificaram precariedade estrutural, descaso com a saúde e educação, dentre outros fatores que associaram à saída de moradores da comunidade para cidades vizinhas ou até distantes.

De acordo com os entrevistados, a falta de interesse por parte da comunidade, com ampla alusão aos jovens, parece ser a base para todos os outros problemas relatados, pois estes correspondem à maior parte da população e sem efetiva participação, as associações têm dificuldades em conseguir projetos e mostrarem-se aptas para acessar as políticas públicas.

Verificou-se que a falta de informações, relatada em grande parte das entrevistas, constitui-se em um agravante, pois afeta tanto a diretoria da associação, que não tem como apresentar para a comunidade propostas de desenvolvimento, quanto aos membros que permanecem excluídos dos programas e projetos afirmativos e/ou compensatórios patrocinados pelo poder público estadual e federal.

Foi possível observar, entretanto que existem perspectivas de mudanças para o enfrentamento dos obstáculos, grande parte, como resultado da maior participação de mulheres em funções e cargos de liderança, como também, da influência da ação dos Conselhos municipais de desenvolvimento sustentável e colegiado territorial, que agregam diferentes indivíduos da sociedade civil e do poder público para o debate sobre o desenvolvimento rural nas comunidades.

Quanto ao papel das organizações que prestam serviços como o de assistência técnica aos agricultores, foi notória a sua importância, na medida em que, fazem desde a divulgação das informações até o apoio para o uso efetivo dessas, ainda que os entrevistados tenham relatado que o número de comunidades atendidas por essas instituições ainda é muito pequeno.

Conclusões

As associações rurais do Território Sudoeste Baiano têm seus principais entraves abarcados na desmotivação dos agricultores em participar como membros efetivos. Cabe sugerir como propostas, o incentivo a inserção do jovem e da mulher na organização rural, assim como o estreitamento de relações com órgãos públicos.

Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa de IC, a UESB pelo apoio a realização da pesquisa e as lideranças de organizações da agricultura familiar pelas informações e acolhimento.

ASSUNÇÃO JR, Reinaldo Alves de ; CARVALHO, Franklin Damasceno ; ROCHA, Anelita de Jesus. Caracterização Socioeconômica da Comunidade Quilombola Tiagos no Município de Ribeirão do Largo –BA. In: III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: Políticas Públicas de Pobreza Rural no Nordeste, 2014, Itabaiana. Anais do III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural.

CONCEIÇÃO JR., V.; BRITO, I. P. F. S. de; COSTA, E. R. A agricultura familiar e suas relações com o desenvolvimento do Território de Vitória da Conquista - BA. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ESTADO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO: CONTRADIÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 1., 2012, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2012.

GASTAL, M. L.; XAVIER, J.H.V.; ZOBY, J.L.F. Organização de Produtores e Desenvolvimento Rural. Planaltina, DF. Embrapa Cerrados, 2002.